

MENSAGEM Nº 123

Senhores Membros do Senado Federal,

Nos termos do art. 52, inciso IV, da Constituição, e do art. 39, combinado com o art. 41, da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossas Excelências a indicação da Senhora **MARIA CLARA DE ABREU RADA**, Ministra de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixadora do Brasil na República da Sérvia e, cumulativamente, em Montenegro.

As informações relativas à qualificação profissional da Senhora **MARIA CLARA DE ABREU RADA** seguem anexas, conforme documentos apresentados pelo Ministério das Relações Exteriores.

Brasília, 30 de janeiro de 2025.

Brasília, 27 de Janeiro de 2025

Senhor Presidente da República,

Em conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição Federal, e com o disposto no art. 39, combinado com o art. 41, da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto o nome de **MARIA CLARA DE ABREU RADA**, ministra de primeira classe da carreira de diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de embaixadora do Brasil na República da Sérvia e, cumulativamente, em Montenegro, por período não superior a 5 (cinco) anos consecutivos.

2. O atual ocupante do cargo, **JOSÉ MAURO DA FONSECA COSTA COUTO**, será removido no contexto da renovação periódica das chefias das Missões Diplomáticas brasileiras, prevista no art. 39 da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006.

3. Encaminho, anexas, informações sobre o país e curriculum vitae de **MARIA CLARA DE ABREU RADA** para inclusão em Mensagem que solicito seja apresentada ao Senado Federal para exame por parte de seus ilustres membros.

Respeitosamente,

Assinado eletronicamente por: Mauro Luiz Jecker Vieira



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
Casa Civil

OFÍCIO Nº 141/2025/CC/PR

Brasília, na data da assinatura digital.

A sua Excelência o Senhor
Senador Rogério Carvalho Santos
Primeiro Secretário
Senado Federal Bloco 2 – 2º Pavimento
70165-900 Brasília/DF

Assunto: Indicação de autoridade.

Senhor Primeiro Secretário,

Encaminho Mensagem na qual o Senhor Presidente da República submete à consideração dessa Casa o nome da Senhora MARIA CLARA DE ABREU RADA, Ministra de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixadora do Brasil na República da Sérvia e, cumulativamente, em Montenegro.

Atenciosamente,

RUI COSTA
Ministro de Estado



Documento assinado eletronicamente por **Rui Costa dos Santos, Ministro de Estado da Casa Civil da Presidência da República**, em 03/02/2025, às 19:11, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º, do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade do documento pode ser conferida informando o código verificador **6402370** e o código CRC **E1F79105** no site:

https://super.presidencia.gov.br/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0

INFORMAÇÃO

CURRICULUM VITAE



MINISTRA DE PRIMEIRA CLASSE MARIA CLARA DE ABREU RADA

CPF: [REDACTED]

ID: [REDACTED]

1966 Filha de [REDACTED], nasce em [REDACTED]
[REDACTED]

Dados Acadêmicos:

1987 Bacharel em Ciências Econômicas pela Universidade de Brasília
1995 CPCD - IRBr
2005 CAD - IRBr
2014 CAE - IRBr. "A Reforma da Chancelaria Brasileira no Período Lula e Dilma - a transformação dos meios para a execução da política externa"

Cargos:

1994 Oficial de chancelaria
1996 Terceira-secretária
2001 Segunda-secretária
2006 Primeira-secretária, por merecimento
2009 Conselheira, por merecimento
2018 Ministra de segunda classe, por merecimento
2022 Ministra de primeira classe, por merecimento

Funções:

1997-2000 Assessoria de Relações com o Congresso, assistente
2000-03 Embaixada em Tóquio, terceira-secretária e segunda-secretária
2003-06 Embaixada em Buenos Aires, segunda-secretária e primeira-secretária
2006-09 Departamento Cultural, assessora técnica
2009-10 Subsecretaria-Geral do Serviço Exterior, coordenadora
2010-13 Subsecretaria-Geral do Serviço Exterior, chefe de gabinete
2014-18 Embaixada em Budapeste, conselheira, chefe do Setor de Promoção Comercial
2018-21 Embaixada em Tirana, ministra-conselheira
2021- Departamento de Tecnologia e Gestão da Informação, diretora

Condecorações:

2022 Ordem de Rio Branco, grã-cruz



MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

Ficha país

REPÚBLICA DA SÉRVIA



INFORMAÇÃO OSTENSIVA
(16 de janeiro de 2025)

SUMÁRIO

1)	<i>DADOS BÁSICOS</i>	3
2)	<i>APRESENTAÇÃO</i>	4
3)	<i>PERFIS BIOGRÁFICOS</i>	6
4)	<i>RELAÇÕES BILATERAIS</i>	10
5)	<i>POLÍTICA INTERNA</i>	17
6)	<i>POLÍTICA EXTERNA</i>	19
7)	<i>ECONOMIA, COMÉRCIO E INVESTIMENTOS</i>	23
8)	<i>CRONOLOGIA HISTÓRICA</i>	27
9)	<i>CRONOLOGIA DAS RELAÇÕES BILATERAIS</i>	29
10)	<i>ACORDOS BILATERAIS</i>	30

1) DADOS BÁSICOS	
NOME OFICIAL	República da Sérvia
CAPITAL	Belgrado (1.411.000 habitantes, dados de 2024)
ÁREA	88.499 km² (incluindo o Kosovo), 77.474 km² (excluindo o Kosovo)
POPULAÇÃO	6.605.000 (2024)
IDIOMAS	Sérvio
PRINCIPAIS RELIGIÕES	85% cristã ortodoxa; 5% católica; 3% muçulmana; 1% protestante; 1% sem religião; e 5% outras ou não declarados (2022).
SISTEMA POLÍTICO	Democracia parlamentar
CHEFE DE ESTADO	Aleksandar Vucic
CHEFE DE GOVERNO	Milos Vucevic
MRE	Marko Djuric
PIB	USD 75,19 bilhões (2023)
CRESCIMENTO REAL do PIB	+2,5% (2023); +3,9% (2024)
PIB per capita	USD 11.360,96 (2023)
PIB PPP *	USD 171,3 bilhões (2023)
PIB PPP per capita *	USD 25.880,00 (2023)
COMÉRCIO EXTERIOR	USD 70,772 bilhões (2023)
EXPORTAÇÕES	USD 30,934 bilhões (2023)
IMPORTAÇÕES	USD 39,837 bilhões (2023)
SALDO	USD – 8,903 bilhões (2023)
UNIDADE MONETÁRIA	Dinar sérvio (RSD); USD 1,00 = RSD 113,L75 (15/01/2025)
CÓDIGO DDI	+381
CÓDIGO internacional na Internet	.rs
EMBAIXADOR EM BRASÍLIA	Aleksandar Ristic
EMBAIXADOR EM BELGRADO	José Mauro da Fonseca Costa Couto

Fontes: Escritório de Estatísticas da Sérvia e Banco Mundial (*).

Brasil →Sérvia (Em US\$ milhões)	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024
Intercâmbio	50,4	66	62,1	63,2	55,8	54,2	72,5	124	83,7	88,2
Exportações	33,1	39,9	40,8	36,3	30,5	23,9	33,8	56,7	41,8	43,5
Importações	17,3	26,1	21,3	26,9	25,3	30,3	38,7	67,3	41,9	44,7
Saldo	15,8	13,8	19,5	9,4	5,2	-6,4	-4,9	-10,6	-0,1	-1,2

Fonte: MDIC, Comexstat

2) APRESENTAÇÃO

A República da Sérvia situa-se no centro dos Bálcãs, sem litoral marítimo. Sua capital, Belgrado, foi também a capital da ex-Iugoslávia. Tem 2027 quilômetros de fronteira com oito vizinhos: Albânia, Bósnia Herzegovina, Bulgária, Croácia, Hungria, Macedônia do Norte, Montenegro e Romênia. O idioma oficial é o sérvio. O regime político é de república parlamentarista.

A população totaliza 6,6 milhões de habitantes, em sua maioria da etnia sérvia (83,3% do total, Kosovo não incluído, dados da Comissão Europeia-CE), além de diversas minorias: húngaros (3,5%), roma (2,1%), bósnios (2%), croatas (0,8%), eslovacos (0,7%), montenegrinos (0,5%), e outros. Desde meados dos anos noventa a taxa de crescimento natural da população é negativa.

Em termos de religião, 85% se declaram cristãos ortodoxos, 5% católicos, 3% muçulmanos, 1% sem religião, 1% protestantes e 5% outras confissões ou não declararam religião (dados de 2022).

Nas últimas semanas da Primeira Guerra Mundial, a Sérvia liderou, em outubro de 1918, junto com os estados eslavos dos Balcãs ocidentais, a formação do Reino dos Sérvios, Croatas e Eslovenos, rebatizado mais tarde de Reino da Iugoslávia. Após a Segunda Guerra Mundial, em novembro de 1945, o Reino foi transformado na República Federativa Popular da Iugoslávia (RFPI). A partir de 1963, passou a chamar-se República Socialista Federativa da Iugoslávia (RSFI).

Diante do desmantelamento da RSFI em seus diversos estados-componentes, iniciado em 1991 com as independências da Eslovênia e da Croácia, seguidas, em 1992, da Bósnia Herzegovina e da Macedônia do Norte, a Sérvia fundou, com Montenegro, a República Federal da Iugoslávia, que foi sucedida, em 2003, pela União de Estado da Sérvia e Montenegro.

Finalmente, após o referendo de 2006, no qual Montenegro optou pacificamente pela independência, conforme autorizado pela constituição, em 5 de junho daquele mesmo ano a Sérvia reconheceu a independência do país.

A província do Kosovo proclamou unilateralmente sua independência em 17 de fevereiro de 2008. O governo sérvio, porém, não reconhece a soberania de sua província kosovar, mas mantém processo negociador com o Kosovo, amparado pela Resolução 1244, do Conselho de Segurança da ONU.

A Sérvia é membro da Organização das Nações Unidas (ONU), do Conselho da Europa, da Organização para a Segurança e Cooperação na Europa (OSCE) e da Organização de Cooperação Econômica do Mar Negro. Ademais, é candidato oficial à adesão à União Europeia (UE). Detém o estatuto de observador na Organização do Tratado de Segurança Coletiva (OTSC). Está em processo de adesão à Organização Mundial do Comércio (OMC). É membro do Acordo de Livre Comércio da Europa Central (CEFTA, na sigla em inglês), além de ter celebrado acordos

bilaterais com a Associação de Livre Comércio da Europa (EFTA, em inglês) e diversos países, entre eles a Federação Russa, a Turquia e a China.

3) PERFIS BIOGRÁFICOS

ALEKSANDAR VUČIĆ

Presidente da República da Sérvia



Nasceu em 5 de março de 1970, em Belgrado. Formou-se pela Faculdade de Direito da Universidade de Belgrado, em 1994. Vučić iniciou sua longa e distinguida carreira política cedo, no Partido Radical Sérvio (“SRS”, em sérvio, partido nacionalista de direita), ao qual aderiu em 1993. No mesmo ano, foi eleito deputado para a Assembleia Nacional da Sérvia em 1993 e, em seguida, secretário-geral do SRS, em 1994, cargo que exerceu até 2008. Foi Ministro da Informação no Gabinete do ex-presidente Slobodan Milosevic, de 1998 a 2000.

Co-fundador do Partido Progressista Sérvio (SNS), junto com Tomislav Nikolic, em outubro de 2008. Foi eleito vice-presidente da nova agremiação logo após sua criação. O SNS é de direita e pró-europeu, divergindo neste aspecto do SRS, de tendência nacionalista. Quando Nikolic foi eleito presidente da Sérvia, em maio de 2012, Vučić sucedeu-o na presidência do SNS, cargo que exerceu até 2022.

De 2012 a 2013, chefiou o Ministério da Defesa e ocupou o cargo de primeiro vice primeiro-ministro (2012-2014). Além de assuntos de defesa, foi também encarregado dos temas de segurança e de combate à corrupção e ao crime. Atuou, ao mesmo tempo, como Secretário do Conselho de Segurança Nacional.

O presidente Vučić participa ativamente das negociações entre Belgrado e Pristina, sob os auspícios da União Europeia. Contribuiu para a assinatura do “Acordo de Bruxelas” de abril de 2013.

Após a vitória do Partido Progressista Sérvio nas eleições antecipadas de 16 de março de 2014, Vučić tornou-se o primeiro-ministro da Sérvia, posteriormente reconduzido ao cargo nas eleições antecipadas de 24 de abril de 2016.

Após a vitória nas eleições presidenciais de 2017, foi nomeado presidente da República da Sérvia, para exercer mandato de cinco anos. Nas eleições de 3 de abril de 2022, foi reeleito para um segundo mandato.

É fluente em inglês e russo, com conhecimentos básicos de francês e alemão.

MILOS VUCEVIC

Primeiro-Ministro



Nascido em 1974 em Novi Sad, Milos Vucevic formou-se na Faculdade de Direito em 1999. Na década de 1990, serviu ao exército em Vranje, e em Gnjilane.

Vucevic exerceu a advocacia a partir de 1999, no escritório de sua família, até ser eleito prefeito de Novi Sad, em setembro de 2012, quando parou de trabalhar como advogado. Foi membro do Conselho de Administração da National Alliance for Local Economic Development (NALED) de 2015 a 2016.

Após as eleições locais em 2016, foi eleito prefeito de Novi Sad pelo segundo mandato consecutivo, e em 2020 foi eleito prefeito pela terceira vez, o que aconteceu pela primeira vez na história da cidade. Tornou-se vice-presidente do Partido Progressista Sérvio em 2021 e foi eleito presidente do Partido Progressista Sérvio em 27 de maio de 2023.

De outubro de 2022 a maio de 2024, atuou como vice-primeiro-ministro e ministro da Defesa.

Vucevic fala inglês.

MARKO DJURIC

Ministro dos Negócios Estrangeiros



Marko Djuric nasceu em 25 de junho de 1983 em Belgrado. Estudou na Faculdade de Direito da Universidade de Belgrado e completou seus estudos na Faculdade de Direito para Judiciário e Economia em Novi Sad. De 2012 a 2014, ele foi o mais jovem conselheiro do Presidente da República da Sérvia para relações exteriores.

Entre 2014 e 2020, Djuric foi Diretor do Escritório para Kosovo e Metohija. Durante seu mandato, visitou Kosovo e Metohija mais de 150 vezes. Como chefe da equipe de negociação da Sérvia no diálogo com as instituições temporárias de autogoverno em Pristina de 2012 a 2020, liderou delegações sérvias em um total de 221 rodadas de negociações em Bruxelas.

Chefiou o Comitê para a Implementação do Primeiro Acordo sobre a Normalização das Relações entre Belgrado e Pristina. Foi o chefe da equipe de negociação da Sérvia para o Capítulo 35 no processo de negociações de adesão entre a Sérvia e a UE e dezenas de vezes delegado nas sessões do Conselho de Segurança e da Assembleia Geral da ONU. Atuou como chefe do Grupo de Trabalho do Governo da Sérvia para diálogo interno na resolução da questão de Kosovo e Metohija.

No período de 2020 a 2024, Marko Djuric foi o Embaixador da República da Sérvia nos Estados Unidos da América.

Ele é um dos fundadores do Partido Progressista Sérvio e vice-presidente do Conselho Principal do partido.

Fala inglês e hebraico fluentemente e tem proficiência elementar em francês e em russo.

4) RELAÇÕES BILATERAIS

O governo brasileiro reconhece a Sérvia como sucessora legal da extinta República Socialista Federativa da Iugoslávia, bem como da igualmente extinta união entre as Repúblicas da Sérvia e Montenegro, que vigorou entre 2003-2006.

Historicamente, o Brasil manteve relações amigáveis com a antiga Iugoslávia e esse legado de proximidade ainda hoje influencia o relacionamento com a Sérvia. A diplomacia sérvia recorda com satisfação a participação do Brasil como observador no Movimento Não-Alinhado e percebe nos BRICS uma nova encarnação dos ideais que inspiraram o MNA.

Fundamentos das Relações Bilaterais

Atualmente, as relações bilaterais têm como fundamentos o fato de o Brasil haver mantido aberta sua Embaixada em Belgrado durante os bombardeios da OTAN em 1999; a posição de princípio em favor da integridade territorial da Sérvia, nos termos da Resolução 1244/99 do CSNU; a atuação brasileira em fora multilaterais em contrário ao ingresso do Kosovo. Em 2024, quando as Nações Unidas aprovaram resolução que instituiu o Dia Internacional de Reflexão e Comemoração do Genocídio de 1995 em Srebrenica, a abstenção do Brasil na votação foi igualmente percebida como expressão de solidariedade e amizade pelo governo sérvio.

Encontros Bilaterais

Em 2023, o então presidente do Parlamento da Sérvia, Vladimir Orlic, participou da cerimônia de posse do presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

As reuniões de consultas políticas bilaterais, realizadas anualmente, têm-se caracterizado por diálogo franco e construtivo. O mecanismo passou por hiato entre 2020 e 2022, havendo sido retomado em 2023, por meio de reunião virtual entre a Senhora SEAN, Embaixadora Maria Luisa Escorel de Moraes, com a então Secretária para Cooperação Bilateral da Sérvia, Embaixadora Irena Sarac.

Comércio Bilateral

O Brasil registra superávit estrutural no comércio com a Sérvia, considerando as estatísticas daquele país. O Escritório de Estatísticas da Sérvia estima que, em 2024, as importações de produtos brasileiros alcançaram USD 130 milhões, enquanto que as exportações sérvias para o Brasil estariam próximas a USD 30 milhões. Desde 2014, as importações sérvias de produtos oriundos do Brasil ficaram praticamente estáveis, no valor anual entre USD 100 e 112 milhões (com exceção dos anos da pandemia), enquanto que, no mesmo período, as importações sérvias cresceram em quase 100%.

O café cru em grãos é tradicionalmente o principal produto importado do Brasil, com uma participação média de 40% do total, seguido pelas importações de extratos, essências e concentrados de café, de concentrados de laranja, polietileno e vários tipos de ligas de ferro. Outros produtos industrializados estão sendo importados em quantidades menores e de forma inconstante, tais como os equipamentos e máquinas destinadas às obras de construção civil, agricultura e ferramentas.

Registra-se, tradicionalmente, importante discrepância entre as estatísticas sérvias e as brasileiras que contabilizam valores muito menores, sobretudo na parte das exportações para Sérvia. Em 2023 e 2024, por exemplo, foram registradas, pelo MDIC, exportações para a Sérvia de USD 41,3 e 43,6 milhões respectivamente, ou seja, praticamente 1/3 do valor real. Esta diferença crônica decorre de que a quase totalidade das importações sérvias de café em grãos, de concentrado de suco de laranja, bem como de outras “commodities” provêm de terceiros países, a partir de distribuidoras localizadas em portos italianos, eslovenos, holandeses ou croatas.

Segundo dados do MDIC, o intercâmbio bilateral somou USD 88,4 milhões em 2024 (exp: USD 43,6 mi; imp: 44,8 mi). As exportações concentraram-se em carne bovina (37%), café (29%), máquinas não-elétricas (7,6%). A pauta de importações concentra-se em tubos, canos e mangueiras (20%), autopeças (13%), pneus (9,1%).

As estatísticas brasileiras registram, igualmente, exportações de carnes para a Sérvia que de fato estão sendo dirigidas para a região do Kosovo, território não reconhecido pelo Brasil. Vale destacar que atualmente a Sérvia proíbe importações de carnes do Brasil e que, desde o ano passado, o Departamento Veterinário do Ministério da Agricultura da Sérvia está em fase de estudo do questionário relativo ao estado da agricultura e pecuária brasileira, primeiro passo necessário para a harmonização dos Certificados Sanitários Internacionais. O questionário respondido foi entregue em mãos ao Ministro da Agricultura da Sérvia, Aleksandar Martinovic, pelo Secretário Adjunto de Comércio e Relações Internacionais do MAPA, Júlio Cesar Forte Ramos, por ocasião de sua missão a Belgrado, em junho de 2024.

Missões Brasileiras em 2024

Em 2024, três visitas de delegações brasileiras foram recebidas na Sérvia pelas mais altas autoridades do país, inclusive, no caso do Dr. Plínio Nastari, CEO da DATAGRO, pelo Presidente Aleksandar Vučić:

- Missão do MAPA realizada entre os dias 23 e 25 de junho de 2024, chefiada pelo Secretário Adjunto de Comércio e Relações Internacionais, Júlio Cesar Forte Ramos, e integrada pelo Diretor de Promoção Comercial e de Investimentos, Marcel Moreira, e pelo Diretor de Mercados da Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA), Luis Renato Rua.

- Visita realizada pelo senhor Giuliano Senatore, agro economista da Fundação Getúlio Vargas, especialista em elaboração e gerenciamento de projetos, a Sérvia e Montenegro, de 1 a 6 de setembro de 2024.

- Missão realizada pelo Dr. Plínio Nastari, presidente da DATAGRO Consultoria LTDA, especializada em mercados agrícolas e no desenvolvimento e uso de biocombustíveis, entre 28 de outubro e 1 de novembro de 2024.

Presença da Embraer

Nos últimos 5 anos foram importados três jatos da Embraer, tipo Legacy 600, o primeiro usado pela Presidência da República e os dois outros por empresa privada de taxi aéreo. Desde 2024, a companhia aérea nacional, a Air Serbia, incorporou a sua frota duas aeronaves Embraer E195 alugadas, com intenção de expandir sua frota com ao menos 10 outros aviões do mesmo produtor. A relação entre a Embraer e a Air Serbia tem-se fortalecido consideravelmente, com a companhia aérea demonstrando satisfação com a operação dos E-Jets, que se têm mostrado altamente rentáveis. A perspectiva da Air Serbia é expandir sua frota para até 15 E-Jets no médio e no longo prazo (dentro dos próximos 2 a 4 anos), enquanto planeja a retirada gradual dos Airbus A319 de sua frota, à medida que os contratos de leasing vigentes forem expirando.

Atualmente, a Embraer busca negociar a venda de aeronaves novas, como o modelo E195-E2, para a Air Serbia, que, por sua vez, avalia a possibilidade de incorporar mais unidades do E195 (versão anterior) em sua frota no curto prazo.

Participação em Feiras na Sérvia

Existe enorme potencial para o Brasil aumentar sua presença no mercado da Sérvia e, conseqüentemente, na região dos Bálcãs, onde as empresas sérvias importadoras e distribuidoras possuem importante penetração. A marca Brasil poderia vir a ser fortalecida com presença maior de empresários brasileiros, particularmente em feiras comerciais, tais como a Feira Internacional de Agricultura de Novi Sad, na qual produtos brasileiros de alta qualidade poderiam ser apresentados, tais como maquinarias agrícolas, sistemas de irrigação, amendoim e castanhas (castanha-do-Pará e castanha-de-caju) e itens de confeitaria (balas, chocolates, biscoitos); a recém organizada Feira Internacional do Vinho, “Wine Vision 2025”; a Feira Internacional de Odontologia para os equipamentos brasileiros reconhecido por sua alta qualidade na Sérvia.

Biocombustíveis

Em maio de 2025, no âmbito da Feira de Agricultura de Novi Sad, será promovido Seminário sobre o Agronegócio do Brasil e o uso dos Biocombustíveis. O evento apresentará o arcabouço legal e o conhecimento tecnológico brasileiros no setor de biocombustíveis, a fim de sensibilizar as autoridades locais sobre os benefícios econômico-ambientais na utilização dessa matriz energética. A esse respeito, destaca-se o interesse demonstrado pelo Presidente Vučić na experiência brasileira, evidenciado durante a reunião que o dignitário sérvio manteve com o Dr. Plínio Nastari, presidente da DATAGRO, em 2024.

Investimentos bilaterais

A privatização da estatal farmacêutica sérvia Galenika pela empresa brasileira EMS, em 2017, representa o primeiro grande investimento brasileiro no país. O negócio insere-se na estratégia de expansão internacional da fabricante de medicamentos genéricos brasileira EMS em novos mercados na Europa e particularmente no Sudeste Europeu.

Não há registro de investimentos sérvios de porte no Brasil.

Câmara de Comércio Brasil-Sérvia

Em junho de 2023, foi inaugurada a primeira Câmara de Comércio Brasil-Sérvia como uma associação empresarial independente, não-governamental e sem fins lucrativos. A CCBS tem como objetivo central a promoção do comércio bilateral e dos investimentos diretos entre os dois países. A Embaixada participa de reuniões trimestrais com empresários sérvios organizadas em conjunto com a Câmara de Comércio Brasil-Sérvia (CCBS), em formato de "café da manhã", para a promoção comercial do Brasil.

Cooperação Bilateral

Esporte

O relacionamento bilateral dá margem a várias possibilidades para a cooperação no esporte, nos moldes do que ocorreu entre o Brasil e a Iugoslávia nos anos 1970, quando a seleção brasileira de voleibol adotou o país como campo de treinamento preferencial no exterior, o que contribuiu para elevar significativamente seu nível técnico, até alcançar os padrões atuais. No momento, as modalidades com maior potencial seriam o pólo aquático e o basquete, de interesse brasileiro, e as artes marciais, do lado sérvio.

Cooperação Parlamentar

A cooperação parlamentar foi o principal foco da missão à Sérvia realizada, em 2024, pelo Secretário de Relações Internacionais do Partido dos Trabalhadores, Romenio Pereira. Na oportunidade, foi abordada a conveniência de adensar a cooperação parlamentar, inclusive por meio da ativação plena de grupos parlamentares de amizade entre os dois países, de modo a acrescentar mais essa dimensão às relações bilaterais.

Defesa

Há boas perspectivas de cooperação bilateral na área de Defesa, pois a Sérvia detém pujante indústria bélica, ora fornecedora de munições e armamentos para os conflitos na Ucrânia e no Oriente Médio. Em 2023, a Sérvia enviou o General de Brigada Slavko Rakic, Chefe do

Departamento de Tecnologias de Defesa, como chefe da delegação sérvia à Feira "LAAD - Defesa e Segurança", que se realizou no Rio de Janeiro, no mês de abril. Este ano, o Brasil convidou o Ministro da Defesa da Sérvia, o Comandante da Força Aérea, assim como o Secretário de Produtos de Defesa e o Diretor de Instituto Técnico Militar da Sérvia para visitarem a LAAD no próximo mês de abril.

Temas culturais

A presença de artistas brasileiros em festivais de teatro, dança e cinema tem sido constante na Sérvia, assim como a prática de capoeira e o ensino do idioma português.

As relações bilaterais entre Brasil e Sérvia, no setor cultural, são bastante intensas e abarcam a inserção do Brasil dentro dos festivais musicais de maior prestígio realizados regularmente na Sérvia; o patrocínio de exposições e espetáculos de artistas brasileiros convidados a visitar o país; divulgação e ensino da língua portuguesa no Instituto Guimarães Rosa e em escolas e universidades; a disseminação de conhecimento da cultura brasileira, além da contínua interlocução com vistas a cooperação entre artistas, agentes culturais e idealizadores de eventos culturais.

Cooperação Educacional

No eixo de Educação, foram iniciadas tratativas para celebração de acordo de cooperação entre a Biblioteca Nacional da Sérvia e a Fundação Biblioteca Nacional; entre a Academia de Artes e Ciências da Sérvia e a Academia Brasileira de Ciências; entre a Faculdade de Direito da Universidade de Belgrado e a Faculdade de Direito da USP; e entre a Universidade de Novi Sad e a UFPR. A realização de um Seminário de Direito aproximou juristas acadêmicos brasileiros e sérvios, resultando na visita de uma delegação de procuradores à Faculdade de Direito da USP, ao STF, STJ e CNJ, no final de 2024. Em 2025, essas tratativas em diversas frentes devem evoluir e culminar na assinatura de um programa de cooperação e visitas definido conjuntamente pelas instituições sérvias e suas contrapartes brasileiras. Em julho de 2025, será realizado, ainda, o jubileu de 150 anos do Congresso Internacional de Americanistas (ICA), tendo como anfitriã a Universidade de Novi Sad, no qual já se encontram inscritos cerca de 300 pesquisadores brasileiros de diversas universidades. São esperados mais de 3 mil pesquisadores americanistas do mundo inteiro.

Núcleo de Estudos Brasileiros do IGR

O Núcleo de Estudos Brasileiros de Belgrado, único existente na região dos Balcãs, seleciona, anualmente, entre mais de quatrocentos candidatos, cerca de cento e trinta alunos para estudarem português. No ano letivo de 2022/2023, foram montadas quatro turmas do nível básico, sendo uma virtual e três presenciais, das quais uma foi preenchida exclusivamente por diplomatas da Chancelaria local. Foi formatado também curso especial para capoeiristas. Um número significativo de alunos de todas as modalidades de cursos tornou-se consumidor de produtos de

indústria criativa brasileira disponíveis na Sérvia, tais como livros brasileiros traduzidos para o sérvio, séries e filmes nacionais exibidos pelas televisões locais, podcasts de autores brasileiros disponíveis na Internet e outros.

Registre-se que várias cidadãs brasileiras residentes na Sérvia tem buscado cursos de português como língua de herança, para atender a demanda de manutenção do domínio da língua e da cultura, assim como de alfabetização, em português, de crianças servo-brasileiras.

No período letivo atual, iniciado, de acordo com o calendário escolar local, em outubro último, e com previsão de duração até outubro de 2025, o NEB Belgrado conta com o número total de 96 alunos matriculados. Atendendo a demanda excepcional do público pelo curso do nível Básico I, estão sendo realizadas, no NEB Belgrado, inscrições adicionais de alunos principiantes, cujas turmas deverão ser formadas e iniciar o processo letivo no início do corrente ano. Após a matrícula destes novos alunos, o número total de inscritos no período letivo atual subirá para 151.

Comunidade Brasileira

A comunidade brasileira residente na jurisdição (Sérvia e Montenegro) é estimada em 500 brasileiros, dos quais aproximadamente 400 residiriam na Sérvia e 100 em Montenegro. O número é baseado na matrícula consular feita pelo Posto junto à comunidade brasileira. O número estaria subestimado, uma vez que não há estatística oficial disponibilizada pelo governo sérvio, e que nem toda a comunidade brasileira efetua matrícula consular no Posto.

A comunidade brasileira é composta majoritariamente por mulheres brasileiras casadas com sérvios e menores brasileiros com dupla nacionalidade.

Além disso, há presença, em menor escala, de profissionais qualificados (engenheiros brasileiros empregados por multinacionais chinesas em projetos de infraestrutura na Sérvia; executivos da farmacêutica Galenika, comprada pelo grupo brasileiro EMS) e de atletas profissionais de futebol e basquete.

O número de 500 brasileiros residentes não inclui aqueles que vivem na Sérvia temporariamente, aproveitando da dispensa de visto de turismo por 90 dias, a exemplo de trabalhadores remotos (tradutores, profissionais de TI) ou do setor de serviços (garçons, cozinheiros), cujo objetivo é eventualmente migrar para países da União Europeia.

Eleições

Devido ao baixo número de brasileiros residentes, o Posto organiza eleições com urna manual (urna de lona). Nas Eleições Presidenciais de 2022, havia 98 eleitores inscritos, com média de comparecimento de 50% em cada turno.

Assistência Consular

Apesar do baixo número de brasileiros residentes na jurisdição, tem-se notado, desde o ano passado, crescente número de brasileiras que vêm para a Sérvia para fins de prostituição, aliciadas por máfias transnacionais de tráfico de pessoas. Recorde-se que a prostituição é ilegal na Sérvia, expondo as brasileiras ao temor de denunciar maus tratos e episódios de violência. A posição das mulheres brasileiras também é fragilizada pelo desconhecimento da realidade local, pela ausência de laços pessoais na Sérvia, bem como pelo desconhecimento do idioma local e também do inglês.

Houve ao menos 7 casos de assistência consular dessa natureza ao longo de 2024, evidenciando o crescente número de brasileiras nessa condição, e a existência de fluxo de tráfico de pessoas diretamente do Brasil, a despeito do envio de brasileiras também a partir de outros países da União Européia (Itália, Espanha).

Em casos dessa natureza, o auxílio pode ser dificultado por restrições orçamentárias, que impedem a concessão célere de passagem de retorno ao Brasil. Para contornar essa dificuldade, procurou-se estreitar laços com a Organização Internacional para Migrações (OIM), da ONU, que detém orçamento para cessão de passagem, além de oferecer abrigos para mulheres em situação de risco e programas de reintegração ao país de origem, com emprego de profissionais qualificados e oferecimento de auxílio financeiro.

A Embaixada do Brasil em Belgrado também realizou um novo mapeamento de ONGs e entidades de apoio locais (abrigos, casas de apoio, albergues), visando a garantir atendimento rápido para emergências consulares.

Documentos para Estrangeiros

A demanda para cidadãos estrangeiros no setor consular da Embaixada é relativamente baixa, principalmente pela dispensa de visto de turismo para cidadãos sérvios. O principal serviço requisitado é o Visto de Trabalho (VITEM IV), cuja autorização de concessão é enviada ao posto pelo Ministério da Justiça e Segurança Pública (MJSP). Foram emitidos 41 vistos de trabalho em 2024, para profissionais diversos (executivos, atletas profissionais e trabalhadores de plataformas de alto-mar, principalmente). Cidadãos estrangeiros também solicitam a emissão de CPF, para uso no Brasil, tendo sido emitidos 35 CPFs em 2024.

Ausência de Acordos de Cooperação Jurídica em Matéria Penal

A ausência de acordos de cooperação jurídica em matéria penal tem dificultado o cumprimento de solicitações da Justiça Brasileira, em especial para extradição de investigados.

Seria conveniente, portanto, considerar a negociação de acordos bilaterais de cooperação jurídica com autoridades dos respectivos países, em alinhamento com o MJSP e com o Poder Legislativo.

5) POLÍTICA INTERNA

Sistema Político

O sistema político da Sérvia é o parlamentarismo multipartidário. A Assembleia Nacional da Sérvia (“Skupstina”) é unicameral, e conta com 250 deputados, eleitos proporcionalmente por um mandato de quatro anos, renovável indefinidamente. A Skupstina, contudo, pode ser dissolvida pelo presidente, a pedido do primeiro-ministro, resultando em novas eleições parlamentares.

O presidente, eleito por voto direto para um mandato de cinco anos renovável uma vez, é o chefe de Estado. O nome do primeiro-ministro é proposto pelo presidente, cabendo à Skupstina aprová-lo.

O Suprema Corte da Sérvia (conhecida anteriormente como Suprema Corte de Cassação) é a corte mais alta da Sérvia. A Lei de Organização dos Tribunais de 2008 diminuiu bastante o número de tribunais na Sérvia, de 168 para 64, e criou três níveis de tribunais abaixo da suprema corte.

O presidente Aleksandar Vučić foi reeleito em primeiro turno em 2022 e a coalização liderada pela sua legenda (o Partido Progressista Sérvio – SNS) foi também a mais votada. Em dezembro de 2023 ocorreram eleições legislativas, num processo eleitoral que foi bastante questionado por observadores e facilitadores da União Europeia.

Conjuntura Política Atual

O presidente Aleksandar Vučić, do Partido Progressista da Sérvia (SNS), é figura dominante do cenário político sérvio, centralizando, inclusive, a condução da política externa do país.

O mandatário serviu como primeiro-ministro entre 2014 e 2017, quando foi eleito presidente em primeiro turno, e, posteriormente, reeleito em 2022. Vučić tem-se mostrado um político hábil e ativo, sendo quem, de fato, dirige a nação, apesar de o sistema de governo sérvio ser parlamentarista. O primeiro-ministro, Milos Vucevic, participa ativamente do dia a dia do governo, sempre alinhado com o presidente.

A melhoria do ambiente eleitoral é preocupação da União Europeia. Em seus últimos relatórios sobre o processo de adesão da Sérvia à UE, a Comissão Europeia apontou desafios no capítulo referente às Instituições Democráticas, de forma a conformar a Sérvia aos padrões europeus. Foram identificados problemas quanto à tolerância à pluralidade política, liberdade de

imprensa e repressão a jornalistas. Também tem havido críticas nas áreas de corrupção, transparência governamental, independência do judiciário e falta de vontade política de cooperar com o Tribunal Residual da Haia para a ex-Iugoslávia.

Os anos de 2023 e 2024 foram marcados por grandes manifestações populares contra o governo. Os protestos tiveram início em maio de 2023, para expressar a insatisfação popular com os assassinatos em massa ocorridos em maio daquele ano, criticando o governo e pedindo a renúncia de várias autoridades, incluindo do presidente do país. Estudantes, agricultores e profissionais liberais têm tomado parte nessas manifestações.

A oposição, embora dispersa e enfraquecida, tem conseguido mobilizar sucessivas ondas de protestos populares. A mais recente temporada de manifestações foi deflagrada pela revolta da população sérvia após o desabamento da estação ferroviária de Novi Sad, ocorrido em novembro passado, que vitimou 15 pessoas.

Não obstante haver se firmado como principal articulador e personalidade política do país, Vučić ora atravessa momento difícil, ao ser alvo de pressões externas resultantes do não-reconhecimento de Kosovo. No plano interno, os partidos de oposição, caracteristicamente dispersos e enfraquecidos, não têm tido sucesso em oferecer uma liderança alternativa ao atual presidente.

Ataque em Banjska

Em setembro de 2023, ataque perpetrado na localidade de Banjska (norte do Kosovo), por grupo de homens armados, resultou na morte de um policial kosovar. Tal episódio colocou a Sérvia sob forte pressão internacional, oriunda sobretudo dos países do "Quinteto" (Estados Unidos, Reino Unido, França, Alemanha, Itália), em razão de indícios de envolvimento direto do Poder Executivo, com participação comprovada de Milan Radoicic, político aliado de Vučić, e possível apoio da Rússia.

Discutiu-se naquele momento, no âmbito da União Européia, a aplicação de sanções contra a Sérvia, sob os argumentos de que, além de exercer pressão pela elucidação dos fatos ocorridos, as sanções teriam também efeito de evitar sua recorrência. Até o momento, a Hungria vem desempenhando papel de principal opositora dessa linha de ação.

6) POLÍTICA EXTERNA

Convencionou-se dizer que a política exterior sérvia se apoia sobre quatro pilares, quais sejam, a União Europeia, a Rússia, a China e os Estados Unidos. Em tempos recentes, a Rússia, país com o qual a Sérvia compartilha laços étnicos e culturais, vem sendo eclipsada pela China, parceira comercial que, cada vez mais, exerce ascendência sobre Belgrado, mediante a concessão de empréstimos, investimentos e projetos de infraestrutura, tratados todos os anos nas visitas do Presidente Vučić a Pequim, para participar no Fórum da 'Belt and Road Initiative'.

Tematicamente, o encaminhamento da questão do Kosovo de forma negociada, no âmbito da Resolução 1244/99 do Conselho de Segurança das Nações Unidas (CSNU), e o processo de adesão à União Europeia são as balizas incontornáveis da agenda externa do país.

Em razão da guerra da Ucrânia, o governo sérvio tem sofrido forte pressão europeia e norte-americana, passando por difícil situação diplomática, uma vez que, embora tenha condenado a ofensiva russa, também se recusa a aderir às sanções contra aquele país. Observa-se que o não alinhamento do posicionamento externo sérvio com o da UE não tem ajudado o seu processo de adesão ao bloco.

Open Balkans

No plano regional, Sérvia, Albânia e Macedônia do Norte lançaram a iniciativa dos “Open Balkans”, com o objetivo de aprofundar a integração dos países da região. O projeto visa estabelecer um “mini-Schengen” entre seus participantes e é aberto a todos os países dos Balcãs Ocidentais e ao Kosovo. De acordo com seus idealizadores, a iniciativa não seria uma substituta para a integração europeia, mas sim vetor de aceleração daquele processo. Alguns analistas políticos, no entanto, têm matizado tal indicação. Sob esse prisma, o projeto de integração balcânica poderia apresentar-se não apenas como uma perspectiva mais imediata que a entrada no bloco europeu, mas também como uma solução que não implicaria o afastamento de importantes parceiros como a Rússia e a China. Para alguns críticos, tratar-se-ia, ainda, de tentativa sérvia de expandir a sua influência na região.

Kosovo

O Kosovo, reintegrado ao Reino da Sérvia em 1912, depois das guerras balcânicas pelas quais a Sérvia, a Grécia e a Bulgária libertaram seus territórios do Império Otomano, foi determinado Região Autônoma da República da Sérvia em 1963 pelo regime comunista de Tito, a partir da fundação da República Federativa Socialista da Iugoslávia, que substituiu a República Federativa Popular da Iugoslávia (1945-1963). Após a morte de Tito, em 1980, as primeiras manifestações estudantis ocorreram no final de 1981, seguidas de confrontos com Belgrado, que culminaram em 1987 com a ascensão à presidência de Slobodan Milosevic.

Em 1990, a Assembleia Nacional do Kosovo proclamou, numa primeira tentativa, a independência da província, reconhecida apenas pela Albânia (cerca de noventa por cento da população kosovar é etnicamente albanesa e apenas oito por cento de origem sérvia, motivo pelo qual os sérvios frequentemente referem-se aos habitantes de Kosovo como os “albaneses”). Diante da indefinição sobre o status do território, em 1996, o Exército de Libertação do Kosovo (KLA) iniciou a luta armada contra as forças sérvias, que reagiram. A escalada de violência dos dois lados levou, em 1999, a OTAN, sem a anuência do CSNU, a intervir no conflito, bombardeando Belgrado, para forçar os sérvios a cessar os combates e a alegada “limpeza étnica” contra os kosovares albaneses.

Logo após o cessar-fogo, a província foi colocada sob a administração da UNMIK (Missão de Administração Interina das Nações Unidas para o Kosovo), criada pela Resolução 1244 (1999) do CSNU. Em novembro de 2005, tiveram início as negociações sobre o status final do Kosovo entre a Sérvia e o Kosovo, mediadas pelo Enviado Especial da ONU, Martti Ahtisaari. Ahtisaari propôs um plano que previa a concessão de amplo grau de autonomia supervisionada para o Kosovo. O impasse gerado em torno do Plano Ahtisaari levou a que o Kosovo declarasse unilateralmente sua independência em 17 de fevereiro de 2008.

A “independência” kosovar foi prontamente respaldada por Berlim, Londres, Paris e Washington. A Sérvia, apoiada por Moscou, considerou a declaração ilegal. Por Parecer Consultivo de 2010, a Corte Internacional de Justiça afirmou que a independência unilateral do Kosovo, apesar de contrariar a citada Resolução 1244, não seria contrária ao Direito Internacional.

Cumprе ressaltar que a UE tem grande e estratégico interesse na resolução da questão do Kosovo, por isso tem oferecido seus bons ofícios para um deslinde negociado da disputa, como no caso do “Diálogo de Bruxelas” (e, mais recentemente, nas tratativas de Ohrid).

Em junho de 2020, o primeiro-ministro Avdullah Hoti chegou ao poder sem que tivessem sido realizadas novas eleições. Em setembro daquele ano, sob os auspícios do presidente norte-americano Donald Trump, Vučić e Hoti assinaram separadamente documentos no Salão Oval da Casa Branca em que se comprometiam a normalizar suas relações econômicas e a respeitar moratória de um ano nas tentativas do Kosovo de aderir a organismos internacionais e na campanha internacional da Sérvia contra o reconhecimento do Kosovo.

Em novembro de 2020, o presidente Thaçi renunciou, por ter sido convocado pelo Tribunal da Haia. Assumiu interinamente o cargo a presidente do Parlamento, Vjosa Osmani. Em dezembro de 2020, a Corte Constitucional invalidou a eleição de Hoti pelo Parlamento e determinou a convocação de novas eleições legislativas, realizadas em fevereiro de 2021, das quais saiu vitorioso Albin Kurti, que retomou o cargo de primeiro-ministro. Em abril, Osmani foi eleita, de forma efetiva, para o cargo de presidente.

À frente do governo do Kosovo, Albin Kurti tem dado mostras de pouca boa-vontade com relação ao Diálogo de Bruxelas. Em setembro de 2021, o Kosovo passou a exigir a mudança das placas de automóveis e caminhões que atravessassem a fronteira, vindos da Sérvia. Motoristas descontentes bloquearam as passagens terrestres e incendiaram um posto de emplacamento. A

crise se prolongou por vários dias e temia-se uma perigosa escalada. Um acordo provisório, porém, foi obtido em Bruxelas, com a intermediação do enviado especial da UE, Miroslav Lajcak, bem como com a pressão da parte americana. Em outubro daquele ano, nova crise foi deflagrada com uma operação policial contra o contrabando no norte do Kosovo, região de maioria sérvia. A Sérvia chegou a enviar tanques para região próxima da fronteira.

Finda a moratória estabelecida pelos Acordos de Washington, o Kosovo retomou iniciativas para solicitação de ingresso em várias organizações internacionais, o que levou a Sérvia a também prosseguir com a sua respectiva campanha pela retirada dos reconhecimentos à independência do Kosovo. Não por acaso, o governo sérvio tem se mostrado empenhado em intensificar o relacionamento com países de fora do espaço europeu, como demonstra a importância conferida ao Movimento dos Não-Alinhados (que contou com reunião comemorativa realizada em Belgrado em 2021) e os recentes esforços para se aproximar de países africanos. A estratégia, além de diversificar parcerias que auxiliam a enfrentar o desafio sérvio de se equilibrar entre o Ocidente e o Oriente, também busca aumentar o número de apoios ao objetivo de Belgrado de, futuramente, reintegrar a província separatista ao seu território.

Em março de 2023, em reunião mediada pela UE, em Ohrid, cidade no norte da Macedônia, Sérvia e Kosovo discutiram minuta de acordo europeu para balizar o relacionamento entre ambos. Apesar dos esforços diplomáticos, o documento não chegou a ser assinado. Muito tem sido especulado sobre o chamado “Acordo de Ohrid”, desde a sua obrigatoriedade, em que pese não tenha sido assinado (posição sustentada pela EU) até um possível reconhecimento tácito da independência do Kosovo pela Sérvia.

O incidente no monastério de Banjska sacudiu o cenário político sérvio, em 24 de setembro de 2023, quando um grupo armado atacou a Polícia kosovar, matando um policial e ferindo dois outros. Três dos atacantes foram mortos no tiroteio com a Polícia e seis foram presos. O episódio, ainda não totalmente elucidado, reverberou intensamente no cenário político local, à luz do recente fracasso das negociações em Bruxelas para a normalização das relações entre Belgrado e a Pristina.

O episódio pode vir a ser considerado, no futuro próximo, um divisor de águas, na medida em que parece ter agravado de forma irreparável o nível de tensão entre os dois lados, que vêm trocando graves acusações, de parte a parte, de fomentar novo conflito na região. Em Belgrado, os partidos de oposição caracterizaram como incompetente a atuação do governo Vučić durante a crise, argumentando que esta forneceu a Pristina um pretexto para não mais implementar os acordos, sobretudo no que concerne ao estabelecimento da associação de municipalidades de maioria sérvia.

O Partido Democrático e o Partido da Liberdade e Justiça cobraram o governo por esclarecimentos sobre quem seriam os homens armados que enfrentaram a Polícia em Banjska e com que intenção bloquearam as estradas. Ao mesmo tempo, esses partidos teceram duras críticas à situação em que agora se encontram os sérvios que vivem sob o "insano regime de terror" de Albin Kurti. O Presidente Aleksandar Vučić reuniu-se no dia seguinte ao incidente com o Embaixador da Rússia, a quem disse haver informado sobre "o fato de que Kurti está conduzindo uma limpeza étnica brutal em Kosovo e Metohija, com o apoio de parte da comunidade

internacional". Em seguida, Vučić encontrou-se com os embaixadores do Quinteto (Alemanha, França, Itália, Reino Unido e Estados Unidos) e cobrou que a KFOR assumisse responsabilidade integral pela segurança na região.

Entrementes, foi comprovada a participação do político Milan Radoicic, membro do partido oposicionista em Pristina, Lista Sérvia, no ataque em Banjska. Radoicic, ora aguardando julgamento, em liberdade, declarou ter agido para "encorajar a resistência contra o regime de Albin Kurti", mas negou envolvimento de autoridades do governo da Sérvia, de quem afirma nutrir divergências, já há algum tempo. Além desse aventado envolvimento do governo sérvio, autoridades da Pristina declararam estar investigando a possibilidade de ter havido participação da Rússia no incidente, com base nas armas, equipamentos e documentos apreendidos no local do enfrentamento. O grande volume de armamentos e uniformes (mais de 100) seria destinado, tudo indica, a um número mais expressivo de combatentes, a serem recrutados entre os sérvios da região.

Processo de Adesão à União Europeia

A Sérvia apresentou a sua candidatura a país-membro da União Europeia em 2009, tornando-se candidata oficial em 2012. Desde então, o processo de acesso ao bloco tem progredido lentamente, porém sem data para conclusão. Em 14 de dezembro de 2022, sob as críticas de Belgrado, o Kosovo apresentaria o seu pedido próprio de acesso ao bloco europeu. O território já havia manifestado intenção de integrar o Conselho da Europa em 12 de maio de 2022, pleito este que foi aprovado em 24 de abril de 2023 pelo Comitê de Ministros daquela organização e encaminhado à Assembleia Parlamentar para avaliação. Estima-se que o processo ainda poderá levar até dois anos.

Em diferentes ocasiões, autoridades europeias chegaram a afirmar que a região dos Bálcãs Ocidentais é parte integrante da Europa e que seria apenas uma questão de tempo para que esta seja totalmente integrada à “família europeia”. No entanto, um acordo sobre o status definitivo do Kosovo, a ser obtido por negociação entre as partes, parece ser condição *sine qua non* para a entrada da Sérvia no bloco e, eventualmente, do Kosovo. A possibilidade de vir a integrar a UE já foi colocada, muitas vezes, como estímulo para tal acordo entre Belgrado e Pristina, mas tem perdido urgência e popularidade entre a população sérvia e alguns políticos locais, em razão das exigências impostas pela própria UE.

Em seus últimos relatórios sobre a Sérvia, a Comissão Europeia apontou os tópicos sobre reformas democráticas, transparência e liberdade de imprensa como aqueles em que teria havido menor progresso para a conformidade aos “padrões europeus”, além da relutância de Belgrado em somar-se aos esforços de sanções contra Moscou (bem como de alinhar a sua política externa com a do bloco). Sobre este último ponto, cumpre mencionar que os Estados Unidos também têm preocupação especial com a influência russa na região. Não por acaso, são um dos principais aliados do governo do Kosovo, além de manter grande base militar naquele território (Camp Bondsteel). Para a Sérvia, as relações com Moscou e Pequim são muito importantes, visto que o apoio de ambas as potências no Conselho de Segurança garante a continuação da vigência da RES. 1244/99 e a presença da administração das Nações Unidas no Kosovo (UNMIK). Não

obstante, o governo sérvio segue reiterando que a entrada na UE é uma prioridade de sua política externa.

7) ECONOMIA, COMÉRCIO E INVESTIMENTOS

Atualmente, a Sérvia vem implementando uma política robusta de investimentos públicos, que visa à modernização e à ampliação da infraestrutura rodoviária, ferroviária e energética, além da construção de um novo estádio nacional e do complexo que sediará a EXPO 2027. O orçamento proposto para o próximo ano destina aproximadamente EUR 6,5 bilhões a esses projetos, o que equivale a 7,4% do PIB planejado. Contudo, esses investimentos estão associados a custos elevados, acarretando o aumento da dívida pública e do endividamento externo, em particular, à China.

O governo sérvio avalia que a economia do país, impulsionada pelos Investimentos Estrangeiros Diretos (IED) e nacionais, está no caminho de um crescimento estável e progressivo para os próximos anos, com a meta de alcançar um PIB de USD 100 bilhões até o final de 2027. A economia sérvia tem sido relativamente menos impactada pela crise ucraniana que outros países da região, uma vez que o país não aderiu às sanções ocidentais impostas à Rússia, mantendo um abastecimento parcial de petróleo e gás russos. Além disso, a Sérvia tem estreitado relações comerciais e financeiras com a China, sem comprometer seu caminho rumo à União Europeia, que permanece como sua principal investidora e parceira comercial.

Comércio Exterior

O comércio exterior da Sérvia, referente ao período janeiro-novembro de 2024, registrou o valor total de US\$ 67,73 bilhões de intercâmbio com o mundo, ou seja, um aumento de cerca de 4%, comparado ao mesmo período no ano anterior. As exportações atingiram US\$ 29,19 bilhões, enquanto que as importações somaram US\$ 38,54 bilhões, apresentando um déficit comercial de US\$ 9,3 bilhões, que vem crescendo nos últimos 10 anos.

O intercâmbio da Sérvia com o mundo ainda se mantém pouco diversificado, em termos geográficos, uma vez que 87% das exportações sérvias estão dirigidas para países europeus, dos quais, por seu turno, provêm 73% das importações sérvias. Os países asiáticos, particularmente, em razão das importações oriundas da China, representam 23% das importações e apenas 9,1% das exportações sérvias. Com relação ao continente americano, o intercâmbio sérvio representa 2,6% do volume total das trocas comerciais, assim dividido: América do Norte, 2%; América Central e Caribe, 0,1%; América do Sul, 0,5%). Os principais parceiros sérvios foram a Alemanha, China, Itália, Turquia, Hungria, Bósnia e Herzegovina, Romênia, Polônia e República Tcheca.

Note-se que a Sérvia, embora herdeira política da ex-Iugoslávia, que foi fundadora da OMC, não faz parte da Organização Mundial do Comércio. Entre 2008 e 2012 foram realizadas

negociações com aquela instituição. Mas, a partir da chegada ao poder do atual governo, têm sido priorizadas negociações para acordos de livre comércio.

Neste sentido, a Sérvia assinou Acordos de Livre Comércio com os países membros da EFTA - European Free Trade Association (Islândia, Noruega, Suíça e Lichtenstein), CEFTA - Central European Free Trade Agreement (Albânia, Bósnia e Herzegovina, Macedônia do Norte, Moldova, Montenegro, Sérvia e Kosovo), a Rússia e depois com a União Econômica Euroasiática (Armênia, Belarus, Cazaquistão, Quirguistão e Rússia), a Turquia (1/6/2009), e a China (1/7/2024). A Sérvia está atualmente negociando Acordos de Livre Comércio com os Emirados Árabes Unidos e com a Coreia do Sul.

As negociações com vistas ao ingresso da Sérvia na União Europeia desaceleraram durante a pandemia e, desde 2022, estão virtualmente paralisadas, em razão de obstáculos políticos, tais como dificuldades em normalizar as relações com o Kosovo ou mesmo questionamentos sobre casos de corrupção, falta de independência do judiciário e restrições à liberdade da imprensa. Não obstante, o governo tem conduzido esforço, em diversos setores, para harmonizar a legislação sérvia ao arcabouço legal da UE.

O Acordo de Estabilização e de Associação (AEA) assinado entre a República da Sérvia e a União Europeia em 2008 estabeleceu um processo de redução e abolição gradual (num período máximo de 6 anos) de contingentes e direitos aduaneiros sobre mercadorias. Atualmente todos os produtos industriais são livres de taxas alfandegárias exceto certos produtos do setor agroindustrial, julgados sensíveis, mas com taxas muito reduzidas.

Indústria

A produção industrial na Sérvia registrou, em setembro de 2024, um aumento de 8,1% em relação a setembro de 2023. No período acumulado de janeiro a setembro de 2024, comparado ao mesmo período de 2023, o crescimento foi de 3,3%, com destaque para a contribuição da indústria de transformação, seguida pela produção de energia, incluindo eletricidade, gás e vapor, amplamente utilizada para a calefação pública.

Agricultura

A participação da agricultura, atualmente correspondendo a 5,7% do PIB da Sérvia, tem diminuído ao longo da última década, tanto devido ao crescimento mais acelerado de outros setores do PIB quanto à estagnação do setor agrícola e à crise no setor agropecuário. Entre 2018 e 2023, o número de cabeças de gado sofreu uma redução de 25% (atualmente cerca de 1,5 milhão), enquanto o número de suínos caiu 30% e o de aves, 5%. Paralelamente, desde 2012, o número de explorações agrícolas diminuiu 10%, parcialmente como resultado da consolidação dessas propriedades. Esse processo é evidenciado pelo aumento da área média das explorações, que passou de 4,5 hectares em 2012 para 6,4 hectares em 2023.

A agricultura permanece como um setor crucial para o país, contribuindo com um saldo positivo na balança comercial estimado em cerca de 2,5 bilhões de dólares norte-americanos. No

entanto, desde a pandemia de Covid-19, a agricultura tem desempenhado um papel significativo na escalada da inflação no país, em grande parte devido ao aumento expressivo dos preços dos produtos agrícolas.

Inflação

De acordo com o Escritório de Estatísticas da Sérvia, a taxa de inflação ao final de setembro de 2024 foi de 4,3%, permanecendo acima das previsões do Banco Nacional da Sérvia e com tendência de alta a partir de outubro. Conforme os relatórios mensais, os preços dos alimentos apresentaram o maior aumento, com uma média de 20,2%, seguidos pelos custos relacionados à moradia (eletricidade, água, calefação e gás), que subiram 17,2%.

Empregos e salários

O desemprego continua em queda, e ao final do terceiro trimestre de 2024 a taxa foi de 8,2%, representando uma redução de 1,4% em comparação com o mesmo período de 2023. É importante destacar, entretanto, que a população da Sérvia, uma das mais envelhecidas da Europa, vem diminuindo a um ritmo de aproximadamente 80 mil habitantes por ano, devido a um saldo negativo de mortalidade de cerca de 36 mil pessoas e à expatriação de mais de 40 mil indivíduos anualmente.

Segundo as estatísticas oficiais, em setembro de 2024, salário médio na Sérvia foi de 132.783 dinares (USD 1.196), enquanto o salário líquido ficou em 96.115 dinares (USD 866), registrando um aumento de 14,5% em comparação com o mesmo mês do ano anterior. Na capital, Belgrado, o salário médio líquido alcançou 170.558 dinares (USD 1.536), representando um aumento de 13% em relação a setembro de 2023.

Turismo

Entre janeiro e setembro de 2024, foram registradas 18,3 milhões de entradas de turistas estrangeiros e 88,4 milhões de pernoites, representando um crescimento de 3,2% e 0,9%, respectivamente, em comparação com o mesmo período do ano anterior. Até o final de setembro, a receita do turismo alcançou 1,9 bilhão de euros, e, segundo a Organização do Turismo da Sérvia, deverá superar o recorde de 2,5 bilhões de euros registrado em 2023.

Investimentos Estrangeiros Diretos (IED)

Os investimentos estrangeiros diretos (IED) continuam em crescimento, mantendo a tendência dos últimos anos. Segundo o Ministro das Finanças, a soma recorde investida em 2023, de 4,5 bilhões de euros, deverá ser superada em 2024. Até setembro de 2024, o montante registrado foi de 3,2 bilhões de euros, representando um aumento de 12% em relação ao mesmo período do ano anterior.

Mais da metade dos investimentos estrangeiros diretos (IED) na Sérvia provêm da União Europeia, que tradicionalmente é a maior investidora e principal parceira comercial do país. A China ocupa a segunda posição, embora seja frequentemente difícil determinar o valor exato de seus aportes.

Mineração de Cobre

O grupo empresarial chinês Zijin Mining adquiriu minas significativas na Sérvia em 2018, incluindo as de Bor e Veliki Krivelj, com investimentos de milhões de euros para expandir e modernizar as operações. Em 2022, foi registrado um crescimento das exportações sérvias para o Brasil como consequência das exportações de minério de cobre e seus concentrados, no decorrer do primeiro trimestre, pela empresa “Serbia Zijin Copper”, subsidiária da empresa chinesa. A partir de 2024, não houve mais exportações de minérios de cobre e seus concentrados pela empresa “Zijin Mining Group” para o Brasil.

Exploração de Lítio

O lítio foi descoberto na Sérvia na região de Jadar no oeste do país em 2004 pela empresa anglo-australiana Rio Tinto. A região é considerada uma das maiores reservas de lítio da Europa, crucial para a produção de baterias de carros elétricos e outras tecnologias verdes. Desde a descoberta, houve uma forte oposição local e nacional aos planos de mineração devido a preocupações ambientais. Os moradores e ativistas temem que a mineração cause poluição da água, ar e solo, além de impactar negativamente a agricultura, uma atividade econômica vital na região. Em 2022, após intensos protestos que incluíram bloqueios de estradas, o governo sérvio suspendeu o projeto de mineração da Rio Tinto.

No entanto, em julho de 2024, o Tribunal Constitucional da Sérvia anulou a decisão de suspensão, declarando-a inconstitucional, o que permitiu ao governo reiniciar o projeto. Essa decisão judicial foi seguida por uma nova onda de protestos pelo país, com milhares nas ruas de Belgrado e outras cidades, demonstrando a contínua resistência ao projeto. Os opositores argumentam que a exploração de lítio pode causar danos irreversíveis ao meio ambiente, afetando as reservas de água subterrânea e a agricultura. Há também preocupações com a saúde pública e a gestão dos resíduos. Por outro lado, defensores do projeto destacam os benefícios econômicos, como a criação de empregos e a contribuição para a transição energética verde.

A Sérvia assinou um acordo com a União Europeia, em julho de 2024, para o desenvolvimento de cadeia de suprimento de matérias-primas para baterias de lítio. O acordo foi visto como uma tentativa de alinhar a Sérvia mais estreitamente com a UE, reduzindo, de parte a parte, a dependência da China.

8) CRONOLOGIA HISTÓRICA

Século VII	Chegada das primeiras comunidades sérvias à Região dos Bálcãs, no contexto das migrações eslavas para o sul.
1389	Derrota sérvia na Batalha dos Campos de Melro no Kosovo, que põe fim ao reino independente da Sérvia.
Séculos XV a XVIII	Sérvia é absorvida pelo Império Otomano.
Século XIX	Avanço militar do Império Austro-Húngaro contra os turcos, nos Bálcãs, que permitiu a independência de nações como a Sérvia.
1817	O Principado da Sérvia torna-se semi autônomo dentro do Império Otomano.
1878	Independência sérvia reconhecida internacionalmente.
1918	Reino dos Sérvios, Croatas e Eslovenos formado após a I Guerra Mundial.
1929	Reino dos Sérvios, Croatas e Eslovenos renomeado Reino da Iugoslávia.
1945	Sérvia torna-se uma das seis repúblicas da República Federativa Socialista da Iugoslávia.
1991	Eslovênia, Macedônia, Croácia e Bósnia separam-se da Iugoslávia.
1992	Sérvia e Montenegro formam a República Federativa da Iugoslávia.
1995	Acordos de Dayton encerram Guerra da Bósnia.
1998	Início da Guerra do Kosovo.
1999	Bombardeios da OTAN. Rendição sérvia. Kosovo torna-se um protetorado da ONU, permanecendo parte da Sérvia.
2000	Derrota eleitoral de Slobodan Milosevic em setembro, seguida de sua renúncia em outubro.
2003	Iugoslávia renomeada como União da Sérvia e Montenegro.
2006	Milosevic morre nas dependências do Tribunal Penal Internacional para a Ex-Iugoslávia, na Haia.
2006	Montenegro declara independência após referendo. O país passa a intitular-se República da Sérvia.
2008	Kosovo declara independência. Belgrado considera declaração ilegal, mas a independência é reconhecida pelos Estados Unidos e principais potências europeias.
2008	Parlamento sérvio ratifica acordo de estreitamento de laços com a União Europeia.
2012	A UE concede à Sérvia o status de candidata oficial.
2012	Tomislav Nikolic é eleito Presidente da República.
2012	Ivica Dacic do partido socialista, assume como Primeiro-Ministro da Sérvia.
2013	Assinatura dos Acordos de Bruxelas, que regularizam as relações entre a Sérvia e o Kosovo.

2014	Abertura oficial das negociações com a União Europeia para adesão ao bloco.
2014	Aleksandar Vučić, do partido progressista, assume o cargo de Primeiro-Ministro.
2017	Aleksandar Vučić é eleito presidente da República.
2017	Ana Brnabic assume o cargo de primeira-ministra.
Setembro de 2020	Assinatura dos Acordos de Washington.
Outubro de 2020	Ana Brnabic forma o seu 2º gabinete.
Abril de 2022	Aleksandar Vučić é reeleito presidente da República.
Outubro de 2022	Ana Brnabic forma o seu 3º gabinete.
Maio de 2022	Kosovo apresenta pedido de ingresso no Conselho da Europa.
Dezembro de 2022	Kosovo apresenta pedido de ingresso na União Europeia.
Maio de 2023	Assassinato em massa na escola Vladislav Ribnikar em Belgrado
Setembro de 2023	Ataque em Banjska, região norte do Kosovo
Dezembro de 2023	Eleições legislativas e municipais extraordinárias
2024	Milos Vucevic assume o cargo de primeiro-ministro
Maio de 2024	Formação do gabinete ministerial de Vucevic
Maio de 2024	Adoção de resolução nas Nações Unidas instituindo o Dia Internacional de Reflexão e Comemoração do Genocídio de 1995 em Srebrenica
Novembro de 2024	Desabamento da estação ferroviária de Novi Sad

9) CRONOLOGIA DAS RELAÇÕES BILATERAIS	
2003	O Primeiro-Ministro da Sérvia, Zoran Djindjic, comparece à posse do Presidente Luiz Inácio Lula da Silva
2003	Visita ao Brasil do Chanceler da então Sérvia e Montenegro, acompanhado de missão empresarial
2003	Os Primeiros-Ministros da Sérvia e Montenegro, Zoran Zivkovic e Milo Djukanovic, respectivamente, estiveram em São Paulo para participar do 22º Congresso da Internacional Socialista, onde se avistaram com o Presidente Luiz Inácio Lula da Silva
2005	Reunião de consultas políticas bilaterais em Brasília
2006	Após a extinção da união de Estados da Sérvia e Montenegro, Brasil e Sérvia estabelecem relações diplomáticas
2007	Reunião de consultas políticas bilaterais em Belgrado
2008	Visita oficial ao Brasil do Chanceler sérvio
2008	Encontro entre os Chanceleres do Brasil e da Sérvia à margem da 62ª Assembleia Geral das Nações Unidas
2008	Reunião de consultas políticas bilaterais em Brasília
2009	Visita a Brasília de enviado de alto nível do Chanceler sérvio para encontros no Ministério das Relações Exteriores
2009	Encontro entre os Chanceleres do Brasil e da Sérvia no Rio de Janeiro, à margem do Fórum Econômico Mundial sobre a América Latina
2010	Visita a Brasília do Ministro da Agricultura sérvio
2010	Participação do Chanceler sérvio na Conferência da Aliança das Civilizações, no Rio de Janeiro
2010	Visita do Primeiro Vice Primeiro Ministro e Ministro do Interior Ivica Dacic ao Ministro da Justiça do Brasil
2010	Visita do Chanceler brasileiro, Embaixador Celso Amorim, a Belgrado, onde manteve encontros bilaterais com seu homólogo sérvio, o Presidente da República, o Primeiro-Ministro e os Ministros da Defesa e do Interior
2010	Visita do Ministro da Defesa brasileiro a Belgrado. Encontrou-se com o Presidente da República da Sérvia e visitou seu homólogo e várias instituições militares;
2012	Encontro dos Chanceleres brasileiro e sérvio, Vuk Jeremic, em Brasília (20 e 21 de abril)
2012	Participação do Presidente Tomislav Nikolic e do Chanceler sérvio na Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável (Rio+20) e encontro com o Chanceler brasileiro
2013	Entrada em vigor do acordo sobre dispensa de vistos de turista e de negócios entre os dois países
2018	Comemoração dos 80 anos das relações diplomáticas Brasil-Sérvia
2018	Reunião de consultas políticas bilaterais em Belgrado
2019	Participação do Chanceler Ivica Dacic na posse presidencial em Brasília
2019	Reunião de consultas políticas bilaterais em Brasília
2023	Participação do Presidente do Parlamento da Sérvia, Vladimir Orlic, na posse presidencial em Brasília

2023	Reunião de consultas políticas bilaterais (videoconferência)
------	--

10)ACORDOS BILATERAIS			
Título do Acordo	Assunto	Data	Status da Tramitação
Acordo Básico de Cooperação Técnica entre o Governo dos Estados Unidos do Brasil e o Governo da República Popular Federativa da Iugoslávia	Cooperação Técnica	11/05/1962	Em Vigor.
Acordo, por Troca de Notas, sobre Cooperação Industrial entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República Socialista Federativa da Iugoslávia	Cooperação Industrial	20/09/1963	Em Vigor.
Protocolo entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República da Sérvia Relativo a Mudança do Sistema de Pagamentos Aplicável as Trocas entre os Dois Países para a Moeda Conversível.	Pagamentos e Resgates	27/05/1977	Em Vigor.
Ajuste Complementar ao Acordo Básico de Cooperação Técnica entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República da Sérvia sobre Cooperação no Campo Veterinário.	Sanidade Animal e Vegetal Cooperação Técnica	05/01/2010	Em Vigor
Memorando de Entendimento sobre o Fortalecimento da Cooperação Policial contra o Crime Organizado Transnacional	Contrabando, Direito Penal e Segurança Pública	06/06/2010	Em Vigor
Acordo entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República da Sérvia sobre Isenção de Visto em Favor de Nacionais Portadores de Passaportes Diplomáticos ou Oficiais/de Serviço.	Vistos e Imigração	20/06/2010	Em Vigor
Acordo entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República da Sérvia sobre a isenção de vistos para seus respectivos nacionais.	Vistos e Imigração	20/06/2010	Em Vigor
Memorando de Entendimento entre o Ministério das Relações Exteriores da República Federativa do Brasil e o Ministério dos Negócios Estrangeiros da República da Sérvia sobre Consultas Políticas.	Consultas Diplomáticas	20/06/2010	Em Vigor
Acordo entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República da Sérvia sobre Cooperação em	Defesa e Assuntos Militares	29/11/2010	Em Vigor

Matéria de Defesa			
Acordo entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República da Sérvia sobre Exercício de Atividade Remunerada de Dependentes do Pessoal Diplomático, Consular, Militar, Administrativo e Técnico	Privilégios e Imunidades	19/04/2020	Em vigor
Acordo sobre Serviços Aéreos entre a República Federativa do Brasil e a República da Sérvia.	Transporte Aéreo	22/09/2022	Tramitação Ministérios/Casa Civil
Tratado entre a República Federativa do Brasil e a República da Sérvia sobre Assistência Jurídica em Matéria Civil.	Direito Civil	22/09/2022	Tramitação MRE



MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

Ficha país

MONTENEGRO



INFORMAÇÃO OSTENSIVA
20 de janeiro de 2025

SUMÁRIO

1) DADOS GERAIS	3
2) APRESENTAÇÃO	4
3) PERFIS BIOGRÁFICOS	5
4) RELAÇÕES BILATERAIS.....	8
5) POLÍTICA INTERNA.....	9
6) POLÍTICA EXTERNA.....	12
7) ECONOMIA, COMÉRCIO E INVESTIMENTOS	15
8) CRONOLOGIA HISTÓRICA.....	19
9) CRONOLOGIA DAS RELAÇÕES BILATERAIS	21
10) ACORDOS BILATERAIS	22
11) DADOS ECONÔMICOS E COMERCIAIS atualizar (SERE)	Erro! Indicador não definido.

1) DADOS GERAIS

NOME OFICIAL	Montenegro
GENTÍLICO	Montenegrino
CAPITAL	Podgorica (antiga Titograd de 1942 a 1992)
ÁREA	13.812 km ²
POPULAÇÃO (Monstat)	602.445 habitantes (estimativa 2023)
IDIOMAS	Montenegrino (oficial), sérvio, albanês
PRINCIPAIS RELIGIÕES	Ortodoxa (72,1%), muçulmana (19,1%), outras confissões cristãs (3,9%), não se pronunciaram (2,6%), sem religião (1,3%) e outras (1%).
SISTEMA DE GOVERNO	República parlamentarista unitária
PODER LEGISLATIVO	Assembleia Unicameral
PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA	Andrija Mandić
CHEFE DE ESTADO	Presidente Jakov Milatovic (desde 20/05/2023)
CHEFE DO GOVERNO	Milojko Spajić
CHANCELER	Ervin Ibrahimovic
PIB NOMINAL (Monstat)	EUR 7,03 bilhões (2023)
PIB per capita (Monstat)	EUR 12.221,00 (2023)
PIB PPP (Banco Mundial)	USD 17,43 bilhões (2023 estimativa)
PIB PPP per capita (Banco Mundial)	USD 28.000 (2023 estimativa)
EXPECTATIVA DE VIDA	76,77 anos
ÍND. DE ALFABETIZAÇÃO	98.8%
ÍND. DE DESEMPREGO	16,4% (agosto 2023)
UNIDADE MONETÁRIA	Euro (<i>Adotado unilateralmente. O país não é membro da Zona do Euro.</i>)
EMBAIXADOR NO BRASIL	Igor Bojanic (Encarregado de Negócios, residente em Buenos Aires)
COMUNIDADE BRASILEIRA	Aprox. 100 pessoas matriculadas

Monstat-Escritório de Estatísticas de Montenegro

APRESENTAÇÃO

O nome Crna Gora (“montanha negra”, modernamente Montenegro), surgiu no século 13, e referia-se a uma região montanhosa densamente florestada na então província sérvia de Zeta. Montenegro lutou com os Aliados na Primeira Guerra Mundial, motivo pelo qual foi invadido pelo Império Austro-Húngaro de 1916 a 1918. Após a guerra, integrou, em 1922, o recém-formado Reino dos Sérvios, Croatas e Eslovenos, que evoluiu para o Reino da Iugoslávia (1929). De 1941 a 1945, durante a Segunda Guerra Mundial, foi ocupado pelas forças do Eixo, tendo sido transformado no Reino de Montenegro pelo invasor italiano. Logo após o conflito, tornou-se uma república constituinte da República Socialista Federal da Iugoslávia, junto com outros quatro países. Quando esta última se dissolveu, Montenegro, em 1992, optou por se juntar à Sérvia, criando a República Federal da Iugoslávia, e, depois de 2003, a União Estatal da Sérvia e Montenegro, uma entidade mais descentralizada.

Em maio de 2006, Montenegro, conforme permitido pela Constituição, realizou referendo sobre sua independência, que foi aprovada por 55,5% dos eleitores, quase no limite de 55% determinado pela União Europeia (UE) para a aprovação da iniciativa. Assim, em 03/06/2006, Montenegro restabeleceu formalmente sua independência. Em 2017, Montenegro ingressou na OTAN e é candidata à adesão à UE desde 2008.

Vinte e sete países e o Kosovo mantêm embaixadas residentes em Podgorica.

2) PERFIS BIOGRÁFICOS

PRESIDENTE DE MONTENEGRO, JAKOV MILATOVIĆ



Jakov Milatović nasceu em Podgorica (na época, chamada Titograd), em 7 de dezembro de 1986. É economista pela Faculdade de Economia da Universidade de Montenegro, tendo estudado também na Universidade Estadual de Illinois (Estados Unidos), na Universidade de Economia e Negócios de Viena e na Universidade de Roma. Possui mestrado em economia pela Universidade de Oxford no Reino Unido.

Milatovic trabalhou no NLB Bank, em Podgorica, e, posteriormente, no Deutsche Bank, em Frankfurt, e no Banco Europeu para a Reconstrução e Desenvolvimento (BERD), sendo promovido ao cargo de Economista-chefe em 2018.

Durante o governo do primeiro-ministro Zdravko Krivokapic (2020-2022), ocupou o cargo de Ministro do Desenvolvimento Econômico. Em 2022, foi um dos cofundadores do partido político "Europe Now!".

É casado e tem três filhos.

PRIMEIRO-MINISTRO MILOJKO SPAJIĆ



Miloško "Mickey" Spajić (Pljevlja, 27 de setembro de 1987) é um político e engenheiro financeiro montenegrino que é primeiro-ministro de Montenegro desde 31 de outubro de 2023. Também atuou como Ministro das Finanças e Bem-Estar Social no Governo de Montenegro e no gabinete de Zdravko Krivokapić de 2020 a 2022.

Spajić é o presidente do partido centrista "Europe Now!". Ele é atualmente o segundo chefe de governo mais jovem do mundo, atrás apenas do oficial militar Ibrahim Traoré, de Burkina Faso.

Ministro das Relações Exteriores

Ervin Ibrahimović



Ervin Ibrahimović nasceu em Rožaje em 7 de junho de 1972, onde concluiu sua educação primária e secundária. Ele se formou na Faculdade de Tecnologia e Metalurgia da Universidade de Pristina. Ele obteve seu mestrado na Faculdade de Tecnologia e Metalurgia da Universidade de Belgrado.

Formou-se com sucesso na Academia Diplomática "Gavro Vuković".

De 2000 a 2006, atuou como treinador de basquete. Recebeu o prestigioso prêmio "30 de setembro" por sua contribuição ao desenvolvimento dos esportes em Rožaje.

Foi eleito vereador na Assembleia Municipal de Rožaje por dois mandatos.

De 2011 a 2016, atuou como cônsul no Consulado Geral de Montenegro em Frankfurt.

Foi eleito Membro do Parlamento de Montenegro por dois mandatos de 2016 a 2022. Durante o mesmo período, também foi membro da delegação do Parlamento de Montenegro à Assembleia Parlamentar do Conselho da Europa (PACE). Em 2021, foi eleito Vice-Presidente do Parlamento de Montenegro. Foi nomeado Vice-Primeiro-Ministro e Ministro de Investimentos de Capital em 2022. Foi eleito Presidente do Partido Bosniak em 13 de junho de 2021.

Fala inglês. É casado e tem dois filhos.

3) RELAÇÕES BILATERAIS

O Brasil reconheceu a independência de Montenegro em 14 de junho de 2006 e estabeleceu relações diplomáticas com Podgorica em 20 de outubro do mesmo ano. A Embaixada do Brasil, cumulativa com a Embaixada em Belgrado, foi criada por decreto do Presidente da República em 10 de julho de 2007.

As relações bilaterais são modestas, reflexo da assimetria econômica e da prioridade conferida por Montenegro ao entorno europeu. O Brasil e Montenegro mantêm boas relações políticas, e o governo montenegrino declara querer desenvolver mais os laços com o Brasil.

O primeiro Embaixador de Montenegro no Brasil, residente em Buenos Aires, apresentou suas credenciais ao Chefe do Cerimonial em junho de 2014. Na ocasião, iniciaram-se os procedimentos para a assinatura de acordo de isenção de vistos de curto prazo, por meio de troca de notas, que passou a vigorar em 2016.

Até a assinatura do Memorando de Entendimento sobre Consultas Políticas, em fevereiro de 2022, o arcabouço de diplomas legais entre os dois países vinha limitando-se basicamente a acordos na área consular. Está atualmente em discussão memorando de entendimento entre academias diplomáticas, além de haver interesse montenegrino em firmar memorando também na área de turismo.

Cumprе ressaltar, ainda, que a empresa pública de aviação “Air Montenegro” (nome de registro “To Montenegro”) sucedeu a “Montenegro Airlines”, que decretou falência recentemente e cuja frota era composta por três aviões da Embraer, sendo dois financiados pelo sistema de “leasing” e um pelo BNDES. Em março de 2024, foi concedido o “Bill of Transfer” ao governo montenegrino pela aquisição da aeronave EMBRAER 190-200, financiado por essa instituição financeira.

Giuliano Senatore, da FGV, realizou visita a Montenegro, onde encontrou-se com autoridades do ministério da Agricultura e realizou diversas

visitas técnicas a empresas e institutos de pesquisa agrícola locais. Existe a perspectiva de que a FGV venha a explorar a possibilidade de desenvolver parceria com o governo montenegrino para desenvolver projeto agroindustrial no país.

Acordo em matéria de defesa está sendo negociado entre Brasil e Montenegro. A mais recente versão do documento foi enviado ao governo brasileiro para avaliação pelas autoridades competentes.

Assuntos consulares

Tendo em vista que a população brasileira em Montenegro é reduzida – cerca de 100 indivíduos –, não há Consulados ou Consulados Honorários brasileiros no território montenegrino.

A eventual identificação de personalidade montenegrina que pudesse assumir o cargo de côsul-honorário poderia servir ao propósito de reforçar a assistência consular a brasileiros e também promover os interesses nacionais naquele país.

4) POLÍTICA INTERNA

As eleições legislativas, realizadas em 2020, culminaram com a vitória de governo de orientação, em tese, mais favorável aos sérvios. A inflexão se deu após vários anos de preponderância da coalizão encabeçada pelo Partido Democrático dos Socialistas de Montenegro (DPS), que vinha liderando o país desde a sua separação da Sérvia em 2006 e constitui a legenda do ex-presidente Milo Djukanovic. Esse político foi um dos principais apoiadores da independência de Montenegro e vinha ocupando de forma praticamente alternada a presidência e a cadeira de primeiro-ministro nos últimos anos.

A estreita vitória da oposição levou à assunção do primeiro-ministro Zdravko Krivokapic. Tratou-se de vitória histórica, porém frágil, uma vez que o

DPS ainda representava força política relevante e o novo governo carecia de convergência suficiente em sua base de apoio, o que se refletiu em sua curta duração.

Uma das primeiras medidas da Administração Krivokapic foi revogar a polêmica legislação que visava os imóveis da Igreja Ortodoxa Sérvia (SPC, na sigla original em sérvio), principal religião do país, embora também exista a Igreja Ortodoxa Montenegrina, resultado de autoproclamada cisão em 1993. No início de setembro de 2021, houve grandes manifestações em Montenegro por conta da posse do novo responsável pela SPC naquele país, o bispo Joanikije, na capital histórica de Cetinje, o que foi considerado como uma afronta sérvia com a anuência do governo por nacionalistas montenegrinos e partidários do DPS.

Com a queda de Krivokapic, o vice-primeiro ministro Dritan Abazovic assume como novo primeiro-ministro. Não obstante, seu governo também acaba recebendo voto de desconfiança em menos de 4 meses. Embora alguns defensores do voto de desconfiança tenham argumentado que o governo perdeu o apoio parlamentar porque não conseguiu cumprir as principais tarefas para intensificar o processo de integração à União Europeia, a principal causa da queda do governo foi, de fato, a assinatura de compromisso com a SPC, o que foi amplamente explorado como uma razão para sua destituição pelo DPS.

Em abril de 2023, o DPS sofreria novo revés, com a derrota de Djukanovic, que estava a quase 32 anos no poder e concorria à reeleição nas eleições presidenciais. O resultado também confirmou tendência de perda de popularidade do DPS. O novo presidente eleito, Jakov Milatović, contou com apoio de setores diversos.

A crise política, que se arrastava desde a eleição do Primeiro Ministro Milojko Spajić, em junho passado, foi superada somente no final de outubro de 2023, quando o governo finalmente obteve apoio suficiente para nomear seu gabinete de ministros, mediante barganha com grupos políticos que favorecem as influências sérvia e russa no país. Em moeda de troca, Andrija Mandic, do partido Nova Democracia Sérvia, principal liderança pró-Rússia, foi eleito para presidir o legislativo.

Não obstante o discurso do Primeiro-Ministro, a nomeação de políticos antieuropeus, quer dizer, opositores à OTAN e ao Ocidente, na coalizão governista, é vista pela oposição e por representantes dos EUA e da UE como prejudicial ao ingresso de Montenegro no bloco. Centenas de pessoas protestaram, em frente ao Parlamento, contra o novo governo anunciado.

Durante o primeiro semestre de 2024, o governo viu deteriorar as relações intra-partidárias da coalizão “Europe Now!”, com a subsequente desfiliação do Presidente Jakov Milatović do partido que havia fundado.

Em julho de 2024, Milojko Spajić, como Primeiro-Ministro de Montenegro, realizou uma reformulação significativa de seu gabinete ministerial, para consolidar seu governo e ampliar sua base de apoio no parlamento.

A reformulação do gabinete veio em resposta a diversas pressões políticas internas e externas. A nova composição do gabinete aumentou a influência de grupos pró-sérvios e bosníacos, refletindo uma estratégia de inclusão de minorias étnicas para fortalecer a coalizão governamental. A inclusão de membros do partido Nova Democracia Sérvia (NSD) e do Partido Bosniaco (BS) foi vista como uma tentativa de equilibrar as dinâmicas étnicas no país.

Houve críticas e preocupações quanto à influência de partidos com laços pró-Rússia ou pró-Sérvia, especialmente com a inclusão de quatro ministros da NSD, liderada por Andrija Mandić, que é conhecido por suas conexões com Moscou.

Em janeiro de 2025, Montenegro experimentou uma tragédia com um tiroteio em massa, resultando em três dias de luto nacional declarados por Spajić.

5) POLÍTICA EXTERNA

Montenegro é o 192º Estado membro das Nações Unidas. Foi admitido em 28 de julho de 2006, 25 dias após a declaração de independência. Sua política externa caracteriza-se pela "afirmação pela integração", princípio consagrado na Constituição: "dedicação à cooperação em pé de igualdade com outras nações e estados e à integração europeia e euro-atlântica".

Montenegro era a menor República da antiga Iugoslávia, em termos territoriais, populacionais e econômicos. Após a dissolução da Iugoslávia, manteve-se unido à Sérvia. Inicialmente sob a denominação de República Federativa da Iugoslávia, o novo Estado passou a chamar-se, a partir de 2003, República da Sérvia e Montenegro. Nesta qualidade, Montenegro sofreu as sanções da ONU (1992-1995) e foi alvo do bombardeio da OTAN (1999). Finalmente, em 2006, após a realização de referendo consultivo, Montenegro obteve pacificamente sua independência política e o reconhecimento internacional como um Estado à parte.

Desde sua independência, Montenegro promoveu significativa reorientação de sua política externa, favorecendo abertamente sua integração ao bloco europeu e maior distanciamento de Moscou e de Belgrado. Pode-se dizer, no entanto, que houve reaproximação em relação a esse último a partir da assunção da administração Krivokapic em dezembro de 2020, ainda que Montenegro não tenha aderido à iniciativa de cooperação dos “Open Balkans”, lançada pela Sérvia, Albânia e Macedônia do Norte.

Marco importante, com impacto regional e no seu relacionamento com a Sérvia, foi o reconhecimento do Kosovo como Estado independente, em 2008. A partir de 2012, também com importantes reflexos no jogo de influências políticas internacionais na região, o país amplia seu afastamento da Rússia, com a qual manteve excelentes relações históricas e econômicas por longos anos. O relacionamento com a Rússia deteriorou-se principalmente após 2016, ante as acusações de interferência russa nas eleições legislativas de 2016 e em fracassada tentativa de golpe de estado ocorrida naquele ano. Concomitantemente, Montenegro passa a empreender política expressa de

ingresso na OTAN, concluído em 2017, assim como de acesso à União Europeia.

O ingresso na UE é atualmente o objetivo prioritário do governo montenegrino. Montenegro já harmonizou grande parte de sua legislação às normativas europeias, alinhando-se, inclusive, ao mecanismo de sanções europeias contra Moscou. Na mais recente avaliação de progresso do processo adesão de 2016, a Comissão Europeia identificou Montenegro como tendo o mais alto nível de preparação para a adesão entre os Estados em negociação. Da perspectiva da UE, os principais desafios enfrentados por Montenegro, em seu processo de acesso, estão relacionados aos temas de Justiça, Estado de Direito, combate à corrupção e liberdade de imprensa.

Desejoso de melhor se integrar aos mercados internacionais, Montenegro tornou-se membro pleno da Organização Mundial do Comércio em 29 de abril de 2012.

No plano regional, a diplomacia montenegrina atua em prol de uma política de boa vizinhança, defendendo o diálogo e a integração regional, assim como o ingresso de toda a região na UE. Montenegro tenta mostrar-se como país politicamente estável e organizado, de modo a contrastar com o entorno imediato e com as imagens herdadas do passado recente da região. Os principais desafios dizem respeito ao relacionamento com Belgrado. Se, em 5 de junho de 2006, a Sérvia aceitou o resultado do referendo de independência montenegrina, pode-se dizer que, desde então, houve momentos de atritos entre os dois países. Tem-se como exemplos de episódios de flagrante turbulência o reconhecimento do Kosovo por Montenegro, em 2008; a prisão de 14 pessoas por tentativa de golpe e assassinato do presidente Milo Djukanovic, com suposto apoio de Belgrado e Moscou, em 2016; a lei visando as propriedades da SPC em Montenegro, o que levou a protestos de rua e contribuiu para a derrota do DPS nas urnas em agosto de 2020; e a controvérsia sobre a posse do bispo Joanikije, na capital histórica de Cetinje.

Nota-se, igualmente, uma crescente importância conferida à China nos últimos anos. O foco do relacionamento com Pequim tem sido comercial-econômico, em linha com a estratégia chinesa de inserção pragmática no centro

e sudeste europeu, conforme as diretrizes da iniciativa “16+1” (“Cooperation between China and Central and Eastern European Countries”).

Em Montenegro, empresas chinesas construíram o parque eólico de Mozura (46 MW). Construtoras do país asiático estão realizando um trecho de 41 km da autoestrada que irá conectar o porto de Bar à fronteira com a Sérvia (164 km), atualmente a principal obra de infraestrutura em Montenegro, com custos elevados e aumento do endividamento externo que impactaram fortemente a política fiscal do país. Suspeitas de corrupção envolvendo as obras chinesas foram levantadas pela imprensa local. A China pode vir a tornar-se importante parceira também em outras áreas tidas como estratégicas para Montenegro, como agricultura, turismo e investimentos diretos.

Recentemente, as relações entre Montenegro e Rússia também têm atravessado tensões, sobretudo quando Montenegro, em alinhamento com o Ocidente, implementou sanções contra a Rússia após a invasão da Ucrânia em 2022. Em setembro de 2022, após os sistemas do governo montenegrino haver sido alvo de massivo ataque cibernético, seis diplomatas da Embaixada da Rússia em Podgorica foram expulsos, sob acusação de espionagem.

Montenegro, como outros países dos Balcãs, tem acusado a Rússia de tentar influenciar ou desestabilizar a política interna, seja através de propaganda, apoio a grupos políticos ou outras formas de influência híbrida. Em 2024, a Agência de Meios de Comunicação Eletrônica do Montenegro ordenou a suspensão total da transmissão de vários meios de comunicação russos no país.

Durante as negociações que precederam a publicação da Resolução da AGNU sobre o Genocídio em Srebrenica, aprovada pela AGNU em 2024, Montenegro adotou a postura de apoiar a referida resolução, ocasionando fricção ainda não totalmente superada com a vizinha Sérvia.

6) ECONOMIA, COMÉRCIO E INVESTIMENTOS

A atividade econômica de Montenegro concentra-se nos setores do turismo, energia (exportações de eletricidade), construção civil ("resorts" turísticos de luxo e construção de autoestrada na direção da Sérvia), serviços e agricultura familiar.

O crescimento real do PIB de Montenegro foi de 6,3% em 2023, comparado ao ano anterior, somando EUR 7,03 bilhões. No primeiro semestre deste ano os indicadores econômicos revelam resultados encorajadores e tudo indica que o país acabará o ano de 2024 com 3,8% de crescimento do PIB.

A dívida pública de Montenegro, em 31 de dezembro de 2024, alcançou EUR 4,16 bilhões, ou seja, 59,09% do PIB. Segundo as autoridades financeiras do país foi registrada um aumento do valor da dívida de EUR 639 milhões, comparado ao ano anterior.

As receitas orçamentárias no período de janeiro a julho de 2023 totalizaram EUR 1,44 bilhão, ou seja, 23,4% do PIB estimado e foram superiores de EUR 256 milhões daquelas previstas inicialmente. Da mesma forma as despesas no mesmo período foram de EUR 1,29 bilhão, ou seja, 20,9% do PIB estimado. Assim sendo e de acordo com os dados preliminares foi realizado o excedente orçamental de EUR 45 milhões. As reservas do Banco Central, no final do primeiro semestre foram de EUR 190 milhões, ou EUR 260 milhões incluindo as reservas em ouro.

A inflação em Montenegro, foi de 3,3% no final de 2024, abaixo das previsões do início do ano, tendo em vista que a inflação de 2023 alcançou 8,8%.

O desemprego estimado em 11,5% da população ativa pelo Escritório de Estatísticas de Montenegro, MONSTAT.

As receitas do turismo, em 2024, importante setor da economia de Montenegro, alcançou EUR 1,3 bilhões, ou seja, 3,5% menos do que no ano anterior. No decorrer do ano, Montenegro hospedou cerca de 2,5 milhões de turistas estrangeiros, sendo a maioria proveniente da Sérvia.

Comércio Exterior

O fluxo comercial global de Montenegro, em 2023, foi de EUR 4,48 bilhões, 5,4% maior do que em 2022. As importações somaram EUR 3,81 bilhões (+7,6%) e as exportações EUR 674,3 milhões (-3,8%). A balança comercial, tradicionalmente deficitária, registrou um saldo negativo de EUR 3,13 bilhões (+10,6%). Há poucas perspectivas de revezamento desta tendência, sendo o país dependente de importações de produtos agrícolas, alimentícios e de consumo corrente em geral.

O intercâmbio comercial de Montenegro está concentrado nos países europeus, com 91,7% de suas exportações e 80,3% de suas importações realizadas com este continente. A Sérvia segue como a maior parceira comercial de Montenegro, seguida pela China, Alemanha, Grécia e Itália.

A Ásia representa o segundo maior fornecedor de produtos para Montenegro com a participação de 16,5% nas importações (67,3% das quais provenientes da China). A participação das Américas no comércio exterior de Montenegro é de 3%, sendo o Brasil o segundo maior fornecedor de produtos das Américas (20,4%) depois dos EUA (44,8%).

De acordo com dados da “Monstat”, o intercâmbio comercial total do Montenegro com o exterior, em 2023, alcançou o valor de EUR 4,48 bilhões, representando um crescimento de 5,9%% em relação ao mesmo período do ano anterior. As exportações de mercadorias foram de EUR 674 milhões enquanto que as importações atingiram o valor de EUR 3,81 bilhões, resultando com saldo

negativo de EUR 3,13 bilhão. Comparado com o mesmo período do ano anterior, as exportações diminuíram 3,8% e as importações aumentaram 7,8%.

Na estrutura das exportações os principais grupos de produtos, foram os óleos combustíveis e lubrificantes (EUR 244,8 milhões), seguido por produtos de transformação (EUR 97,6 milhões) e os produtos minerais (EUR 86,3 milhões). Do lado das importações, as máquinas e equipamentos de transporte lideram, no valor de EUR 885,2 milhões e os produtos alimentícios, no valor de EUR 744,9 milhões. Os maiores parceiros comerciais de Montenegro do lado das exportações foram: a Sérvia (EUR 190,8 milhões), Bósnia e Herzegovina (EUR 75,5 milhões) e Eslovénia (EUR 73,4 milhões). Paralelamente, os maiores fornecedores de produtos de Montenegro foram: a Sérvia (EUR 661,7 milhões), China (EUR 424,7 milhões) e Alemanha (EUR 368,2 milhões).

O déficit da conta corrente da balança de pagamentos, na média dos cinco últimos anos, situou-se no nível de 40% do valor do PIB. O equilíbrio consegue-se graças à renda turística, à entrada líquida de investimentos estrangeiros diretos, ao envio de divisas dos trabalhadores no exterior, ao transporte e outros serviços. Parte do déficit, e particularmente o pagamento das anuidades e juros dos créditos externos, realiza-se por contratação de novos empréstimos externos.

Comércio bilateral

INTERCÂMBIO BILATERAL (USD milhões FOB) – Fonte: MDIC

Brasil - Montenegro	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2022	2023	2024
Intercâmbio	21,5	25,7	17,7	13,1	14,8	15,5	20,8	25,8	27,4
Exportações	21,4	25,6	17,5	13,0	14,8	15,5	20,8	25,8	27,4
Importações	0,18	0,1	0,2	0,12	0,06	0,06	0,05	0,05	0,00
Saldo	21,3	25,5	17,3	12,9	14,7	15,5	20,8	25,8	27,4

INTERCÂMBIO BILATERAL (EUR milhões FOB) – Fonte: MONSTAT

Montenegro - Brasil	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2022	2023
Intercâmbio	12,1	12,0	12,2	9,4	7,7	9,8	8,4	23,4	21,9
Importações do Brasil	12,1	12,0	12,2	9,4	7,7	9,8	8,4	23,4	21,9
Exportações para Bras.	0,01	0,01	0,01	0,01	0,02	0,02	0,01	0,02	0,01
Saldo	12,1	12,0	12,2	9,4	7,7	9,8	8,4	23,4	21,4

Segundo dados fornecidos pelo Escritório de Estatísticas de Montenegro - "MONSTAT", em 2023, o país importou produtos do Brasil no valor de EUR 21,96 milhões e exportou produtos no valor de EUR 5 mil. Comparado ao ano anterior, registra-se decréscimo das importações oriundas do Brasil de 6,8%. As exportações montenegrinas para o Brasil, continuam inexpressivas, assim como nos anos anteriores.

A pauta dos principais produtos exportados pelo Brasil não registrou modificações. As carnes, o café e o açúcar, totalizam EUR 19,8 milhões e representaram 90,7% do total das importações. São listados abaixo os valores dos seis produtos mais exportados pelo Brasil, bem como as variações, comparadas ao ano anterior: - Carnes: EUR 9,1 milhões (-40%); - Café cru em grãos: EUR 5,2 milhões (-1,9%); - Açúcares de cana: EUR 5,12 milhões (+57,5%); - Extratos e essências de café: EUR 517 mil (+15,4%); - Calçados: EUR 414 mil (+76,1%); - frutas: EUR 371 mil (+40%).

Cabe registrar, como nos anos anteriores, discrepâncias entre as estatísticas brasileiras e as montenegrinas, particularmente para o café, sendo que importantes quantidades desse produto transitam pelo porto montenegrino de Bar, com destino à Sérvia.

As estatísticas disponíveis da “Monstat”, para o ano de 2024, não indicam mudanças de valores e dos produtos importados a serem registrados.

7) CRONOLOGIA HISTÓRICA

1878	Independência montenegrina (dos otomanos) reconhecida em tratados internacionais.
1918	Depois da Primeira Guerra Mundial, Montenegro torna-se parte do "Reino dos Sérvios, Croatas e Eslovenos", sucedido, em 1929, pelo Reino da Iugoslávia.
1945	Sob o comando de Josip Broz Tito, Montenegro torna-se uma das repúblicas da República Federal Socialista da Iugoslávia – juntamente com Sérvia, Eslovênia, Macedônia, Croácia e Bósnia-Herzegovina.
1991-92	A República Federal Socialista da Iugoslávia perde quatro dos seus seis membros. Permanecem a Sérvia e o Montenegro.
1991	Milo Djukanovic torna-se Primeiro-Ministro de Montenegro.
1992	A Sérvia e Montenegro formam a República Federal da Iugoslávia.
1996	O primeiro-ministro Milo Djukanovic afasta Montenegro da Sérvia, devido à desastrosa presidência de Slobodan Milošević.
1998	Milo Djukanovic eleito presidente pela primeira vez, após três mandatos como primeiro-ministro.
2003	Os dois países formam a união de “Sérvia e Montenegro”
2006	Em referendo realizado sob a liderança do primeiro-ministro Milo Djukanovic, os montenegrinos aprovam, em 21/05/2006, por estreita margem, a independência de Montenegro.
20/05/2018 a 20/05/2023	Milo Djukanovic eleito presidente pela segunda vez, após ter exercido mais quatro mandatos com primeiro-ministro.
4/12/2020 a 28/04/2022	Zdravko Krivokapic torna-se primeiro-ministro, após derrota histórica do DPS nas eleições legislativas.
28/04/2022	Dritan Abazovic assume como primeiro-ministro.
20/08/2022	Dritan Abazovic recebe voto de desconfiança do Parlamento,

	mas permanece como primeiro-ministro interino.
26/08/2022	Ataques cibernéticos aos sistemas do governo
30/09/2022	Expulsão de diplomatas russos de Podgorica
20/05/2023	Jakov Milatovic assume como presidente.
31/10/2023	Milojko Spajic anuncia formação do novo governo.
23/07/2024	Milojko Spajic anuncia segundo gabinete ministerial
02/01/2025	Ataque a tiros em Cetinje deixa 12 mortos

8) CRONOLOGIA DAS RELAÇÕES BILATERAIS

14 de junho de 2006	O Brasil reconhece a independência de Montenegro.
20 de outubro de 2006	Após a extinção da União dos Estados da Sérvia e Montenegro, Brasil e Montenegro estabelecem relações diplomáticas plenas
Julho/2007	É criada a Embaixada do Brasil junto ao Governo montenegrino, cumulativa com a Embaixada em Belgrado.
Junho/2014	Abertura da Embaixada de Montenegro em Buenos Aires, cumulativamente responsável pelo Brasil. Apresentação de Credenciais do primeiro Embaixador de Montenegro no Brasil

9) ACORDOS BILATERAIS

Título do Acordo	Data Celebração
Memorando de Entendimento entre o Ministério das Relações Exteriores da República Federativa do Brasil e o Ministério dos Negócios Estrangeiros de Montenegro para o estabelecimento de Consultas Políticas sobre Questões de Interesse Mútuo.	22/02/2022
Acordo entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo de Montenegro sobre Isenção de Visto para Portadores de Passaportes Diplomáticos e Oficiais	08/11/2016
Entendimento Recíproco, por troca de Notas, sobre isenção de vistos de curta duração para nacionais da República Federativa do Brasil e de Montenegro	09/06/2016